

Conclusão

Padronizar um protocolo de avaliação utilizando parâmetros da função respiratória e da polissonografia auxilia no acompanhamento e na adaptação dos pacientes com DNM à VNI.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.113>

41986

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DA FONAUDIOLOGIA VOLTADAS À APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Camila de Castro Corrêa, Luciana Paula Maximino, Silke Anna Theresa Weber

Faculdade de Odontologia de Bauru-USP

E-mail address: camila.ccorrea@hotmail.com (C. de Castro Corrêa)

Resumo

INTRODUÇÃO

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) reflete no estado geral de saúde do indivíduo, bem como nos Distúrbios da Comunicação. A caracterização das publicações permite o avanço da atuação desta profissão na avaliação, tratamento, prevenção e promoção de saúde na AOS.

OBJETIVO

Analisar as publicações da Fonoaudiologia na interface com a AOS e seu nível de evidência.

Métodos

Realizada uma busca na literatura nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scopus; com as palavras-chave “Apneia do Sono Tipo Obstrutiva”, “Fonoaudiologia”, “Audiologia”, “Linguagem”, “Voz”, “Fonoterapia”, “Geriatria”, “Saúde Pública” e “Transtornos da Deglutição”. Também utilizaram os termos livres: Exercícios Orofaríngeos, Fonoaudiologia do Trabalho, Fonoaudiologia Educacional, Fonoaudiologia Neurofuncional. Como critério de inclusão, o artigo deveria tratar como eixo principal da atuação fonoaudiológica na AOS. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram estudos específicos a outros procedimentos; texto de editorial e carta ao editor. Os artigos selecionados foram analisados quanto a área correlata da Fonoaudiologia e atribuído o nível de evidência, em que o menor foi classificado em 1 e o maior, 10, segundo o delineamento da pesquisa.

Resultados

Por meio das estratégias adotadas houve a localização de 983 artigos, sendo considerados 39, 7 localizados na Pubmed/Scopus (17,9%), 9 de origem na Scopus (23,1%), 8 na Pubmed (20,5%), 6 localizados na Lilacs (15,4%) e 1 localizado na Lilacs/Scopus (2,6%); enquanto que 8 artigos (20,5%) foram localizados nas referências. Verificaram-se que as evidências 10, 9, 8 e 6 apresentaram 2 artigos em cada (5,2%); o nível 5 foi eleito para 17 artigos (43,6%), o nível 4 para 7 publicações (17,8%) e o nível 1 para 7 artigos (17,8%). Dentre as 11 áreas da Fonoaudiologia: 20 artigos

contemplaram a Motricidade Orofacial, 7 a área da Voz, 4 a Linguagem, 2 a Audiologia, 2 a Neuropsicologia, 2 a Fonoaudiologia Neurofuncional, 1 a Saúde Coletiva e 1 a Gerontologia.

CONCLUSÃO

Verificou-se que a Motricidade Orofacial apresentou mais publicações relacionadas à AOS, sendo que o nível de evidência 5 foi o mais frequente dessas publicações, correspondendo ao tipo de Estudo Observacional (transversal).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.114>

43506

QUALIDADE DE SONO, SONOLÊNCIA DIURNA, FADIGA, SINTOMAS DEPRESSIVOS E ATIVIDADE DA DOENÇA EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE

Pedro Felipe Carvalhedo de Bruin, Fernando Henrique Azevedo Lopes, Francisco Girleudo Coutinho da Silva, Max Victor Carioca Freitas, Veralice Meireles Sales de Bruin

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

E-mail address: girleudocoutinho@hotmail.com (F.G.C. da Silva)

Resumo

Introdução e objetivos

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica autoimune, mais frequente no sexo feminino, que acomete cerca de 1% da população mundial. Os principais sintomas da doença são dor e rigidez articular, que apresentam clara variação circadiana, sendo mais intensos no início da manhã. Alterações do sono foram descritas na AR e podem afetar negativamente o quadro clínico e as atividades diurnas, embora tenham sido insuficientemente investigadas. Pacientes com AR podem apresentar sintomas depressivos que costumam estar associados a fadiga e problemas de sono. O objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade de sono, fadiga, sonolência diurna e sintomas depressivos nos pacientes com AR, em função da atividade da doença.

Métodos

A atividade da AR foi avaliada pelo Escore de Atividade de Doença Baseado em 28 Articulações (DAS-28) e escores maiores que 3,2 foram considerados indicativos de atividade moderada/alta. Qualidade do sono foi avaliada pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, fadiga pela Escala de Gravidade da Fadiga, sonolência diurna pela Escala de Sonolência de Epworth e sintomas depressivos pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI-II).

Resultados

Foram incluídos consecutivamente 82 pacientes com diagnóstico prévio de AR (91,5% mulheres; idade média \pm DP = $52,6 \pm 12,6$ anos), em acompanhamento ambulatorial. Participantes com atividade moderada/alta ($n=44$), comparados àqueles em remissão/baixa atividade ($n=38$), apresentaram maior frequência de má qualidade do sono (respectivamente, 86,4% vs 55,3%), fadiga (54,5% vs 42,1%), sonolência

diurna excessiva (47,7% vs 31,6%) e sintomas depressivos (52,3% vs 21,1%). A atividade da AR apresentou associação significativa com a qualidade do sono, grau de fadiga e sintomas depressivos.

Conclusão

Em pacientes com AR, controle inadequado da doença está associado a maior frequência de má qualidade do sono, sonolência, fadiga e sintomas depressivos. Estudos prospectivos são necessários para confirmar a existência e a direção de uma potencial relação de causalidade entre essas variáveis.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.115>

42206

QUALIDADE DE VIDA E DISTÚRBIOS DO SONO EM IDOSOS

Luiza Elena L. Ribeiro do Valle,
Catia M. Evangelista Ribeiro do Valle,
Eduardo Leite Ribeiro do Valle, Marcio Ribeiro do Valle,
Marcelo L. Ribeiro do Valle, Rubens Reimão

INTERCLINICA RIBEIRO DO VALLE

E-mail address: luevalle@usp.br (L.E.L. Ribeiro do Valle)

Resumo

Introdução

O aumento da expectativa de vida média da população mundial, acompanhado de crescimento do conhecimento científico e tecnológico, desperta a necessidade de que a longevidade seja também orientada a condições da Qualidade de Vida (QV), que depende de uma série de fatores e, dentre eles, uma boa condição de sono.

Objetivo

Analisar a qualidade do sono e a QV de idosos participantes de grupos de convivência em Poços de Caldas para identificar os Distúrbios do Sono (DS) em comparação com idosos comprovadamente com DS, analisados no Laboratório do Sono.

Metodologia

Estudo de campo, descritivo e exploratório, que utiliza variáveis quantitativas e qualitativas para a análise e interpretação dos dados. Participaram desta pesquisa onze idosos com idade de 62 a 93 anos, que aceitaram participar do estudo, do SESC e do Grupo Terceira Idade Ativa (TIA). Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: WHOQOL-OLD e o WHOQOL-BREF, Escala de Sonolência de Epworth e Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP). O segundo grupo, com 15 idosos (seis mulheres e nove homens), acima de 62 anos, com DS, que apresentavam queixas de apneia/hipopneia e hipertensão arterial, fizeram, ainda, Polissonografia. Os dados foram analisados pelo método de Análise de Conteúdo.

Resultados

Verificou-se que nos primeiros grupos não ocorreram problemas de Sonolência Excessiva (SE) diurna, enquanto no grupo com queixas de distúrbios do sono havia seis casos, dois do sexo feminino e quatro do sexo masculino. No IQSP, dos grupos de convivência quatro idosos apresentaram um índice indicativo de má qualidade de sono, duas de cada grupo. Os dados mostraram que os indivíduos que apresentaram índices de má qualidade de sono avaliados pelo IQSP apresentaram uma QV inferior, em geral, em relação aos que não demonstraram sono de má qualidade. No grupo de idosos com DS, cinco apresentavam obesidade, sendo uma do sexo feminino.

Conclusões

Dos resultados obtidos pode-se concluir que uma importante correlação entre a QV e a participação em grupos de convivência, com atividades indicadas para idosos, sendo recomendável a realização de novas pesquisas que aprofundem esses conhecimentos. Recomenda-se ainda o treinamento dos líderes dos grupos para melhor encaminharem e cuidarem dos grupos de convivência.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.116>

38222

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE GERAL DOS SERVIDORES PENITENCIÁRIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

José Carlos Souza, Jane Maria Motta Stradiotti,
Ceny Longhi Rezende, Heloísa Bruna Grubits Freire
E-mail address: josecarlossouza@uol.com.br (J.C. Souza)

Resumo

Os Servidores Penitenciários podem estar insatisfeitos com as atividades que realizam, por esse fator e por outros, pode desencadear no servidor problemas emocionais e dificuldade de manter a qualidade de vida e a saúde geral, comprometendo a capacidade laboral. Objetivo. Avaliar a qualidade de vida (QV) dos Servidores Penitenciários do Estado de Mato Grosso do Sul em relação às condições de trabalho e a saúde geral. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa de corte transversal. Foram convidados a participar 110 servidores de carreira. Para a coleta de dados aplicaram-se três instrumentos: questionário socio-demográfico, questionário de Saúde Geral de Goldberg e o de qualidade de vida geral WHOQOL-abreviado. Os resultados demonstraram que quanto maior grau de instrução menor a qualidade de vida no domínio psicológico; os casados apresentam melhor QV; quanto maior a renda pessoal melhor QV. No QSG-60, os homens apresentam melhores resultados de SG em relação às mulheres. A presente pesquisa poderá contribuir como suporte na elaboração do plano de ações a serem implementadas na execução da política penal voltada aos servidores, visando à promoção da saúde e à prevenção de doenças e consequentemente melhor QV e SM.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.117>